



Transtornos Neurodivergentes na infância: Abordagens Multidisciplinares para Intervenção e Suporte Educacional

Letícia Neves Rodrigues de Oliveira¹, Vanessa Ferreira Belo da Silva², Rayná Elizabete Silva Miranda³, Victor Martins Fontoura⁴, Flavio Ferreira da Rosa⁵, Maria Aparecida da Silva⁶, Juliana Thais da Silva Amaral⁷, Janaina Maria da Silva⁸, Laura Cristina Nobre Barros⁹, Verônica Aires de Oliveira¹⁰, Isabel da Silva Pereira de Jesus¹¹, Fernanda Silva de Lima¹², Fátima Maria Bernardes Henriques Amaral¹³, Gislaine Luciano Pereira e Silva¹⁴, Tisianie Patrícia Palmeira do Nascimento¹⁵

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos neurodivergentes na infância, como TEA, TDAH e dislexia, exigem abordagens multidisciplinares para garantir intervenções eficazes e suporte educacional adequado. A colaboração entre profissionais de diversas áreas é essencial para atender às necessidades complexas e promover o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA: Este estudo baseia-se em uma revisão de literatura e análise de estudo de caso para avaliar abordagens multidisciplinares na intervenção e suporte educacional de crianças com transtornos neurodivergentes. A revisão incluiu artigos dos últimos 20 anos, obtidos em bases de dados acadêmicas, e os dados foram analisados qualitativamente para identificar padrões e temas recorrentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As abordagens multidisciplinares são essenciais para tratar transtornos neurodivergentes como TEA, TDAH e dislexia, proporcionando intervenções eficazes e suporte educativo abrangente. A colaboração entre profissionais de diversas áreas promove o desenvolvimento integral das crianças e melhora significativamente os resultados acadêmicos e sociais. As estratégias lúdicas e o suporte contínuo e coordenado são destacados como cruciais para a inclusão e o bem-estar dos alunos neurodivergentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se que a colaboração entre diversos profissionais melhora os resultados acadêmicos e sociais. Atividades lúdicas, afetividade e a formação continuada de professores são essenciais para a inclusão eficaz. Além disso, futuros estudos podem explorar tecnologias inovadoras para ampliar o suporte educacional de crianças com transtornos neurodivergentes.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Transtorno do Espectro Autista. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Dislexia. Educação.



Neurodivergent Disorders in Childhood: Multidisciplinary Approaches to Intervention and Educational Support

ABSTRACT

INTRODUCTION: Neurodivergent disorders in childhood, such as ASD, ADHD and dyslexia, require multidisciplinary approaches to ensure effective interventions and adequate educational support. Collaboration between professionals from different areas is essential to meet complex needs and promote the integral development of children. **METHODOLOGY:** This study is based on a literature review and case study analysis to evaluate multidisciplinary approaches to the intervention and educational support of children with neurodivergent disorders. The review included articles from the last 20 years, obtained from academic databases, and the data was qualitatively analyzed to identify recurring patterns and themes. **RESULTS AND DISCUSSION:** Multidisciplinary approaches are essential to treat neurodivergent disorders such as ASD, ADHD and dyslexia, providing effective interventions and comprehensive educational support. Collaboration between professionals from different areas promotes the integral development of children and significantly improves academic and social results. Playful strategies and ongoing, coordinated support are highlighted as crucial for the inclusion and well-being of neurodivergent students. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is clear that collaboration between different professionals improves academic and social results. Playful activities, affection and continued teacher training are essential for effective inclusion. Furthermore, future studies can explore innovative technologies to expand educational support for children with neurodivergent disorders.

Keywords: Multidisciplinary. Autism Spectrum Disorder. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Dyslexia. Education.

Instituição afiliada – ¹Licenciatura em Física - Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (CAA), Licenciatura em Matemática - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Bacharel em Engenharia Civil - Centro Universitário UniFavip – Wyden, Especialista em Metodologia do Ensino de Física e Matemática – FAVENI; ²Bacharel em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (CAV); ³Licenciatura em Física - Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (CAA); ⁴Bacharel em Enfermagem - Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica - Faculdade Bookplay; ⁵Licenciatura em Pedagogia – FAVENI; ⁶Licenciatura em Pedagogia - Universidade Norte do Paraná (Unopar); ⁷Licenciatura em Química - Universidade Federal de Pernambuco (CAA); ⁸Licenciatura em química – Universidade Federal de Pernambuco; ⁹Bacharel em Serviço Social - Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT); ¹⁰Licenciatura em Pedagogia - Faculdade da Escada (FAESC), Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, e Atendimento Educacional Especializado: Educação Infantil e Anos Iniciais - Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Especialização em Alfabetização e Letramento e a Psicopedagogia institucional, e Diversidade de Linguagem na Educação Integral - Infantil e Fundamental - Faculdade Facuminas de Pós - Graduação; ¹¹Bacharel em Medicina – UNINOVE; ¹²Bacharel em Nutrição - Centro Universitário Fibrá (FIBRA); ¹³ Bacharel em Medicina - Universidade São Judas Tadeu; ¹⁴Graduada em Química – Famasul, Pós graduada em metodologia do ensino da química e biologia- Uninter; ¹⁵ Licenciatura em química – Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Pós em metodologia do ensino de química - Faculdade Ibra.

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Maio e publicado em 04 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p385-399>

Autor correspondente: LETÍCIA NEVES RODRIGUES DE OLIVEIRA E-mail: leticianeves82@hotmail.com





INTRODUÇÃO

Segundo Singer (2019), o termo "neurodivergente" refere-se a uma parcela significativa de pessoas que são cada vez mais reconhecidas por suas diferenças cognitivas em relação ao que é considerado "neurotípico". Esse adjetivo surgiu do movimento de autodefesa de pessoas autistas no final do século XX, sendo um termo utilizado para descrever indivíduos cujas habilidades neurológicas e desenvolvimento cognitivo se alinham com o que é considerado padrão ou típico na sociedade.

Em outras palavras, neurotípico refere-se a pessoas que não apresentam transtornos neurodivergentes, como autismo, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), dislexia, entre outros. O termo foi popularizado pelo movimento de autodefesa autista para distinguir entre as experiências de indivíduos autistas e aqueles com desenvolvimento neurológico considerado típico (Singer, 2019).

A prevalência dos transtornos neurodivergentes na infância é significativa e crescente. Estudos indicam que aproximadamente 1 em cada 54 crianças são identificadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Estados Unidos, de acordo com os dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2020). Além disso, cerca de 5% das crianças em idade escolar são diagnosticadas com TDAH (American Psychiatric Association, 2013).

Portanto, é de extrema importância abordar esses transtornos, pois, reflete no impacto substancial que possuem no desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico das crianças. Indivíduos com transtornos neurodivergentes frequentemente enfrentam desafios significativos na escola, incluindo dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e exclusão social (Matson & Shoemaker, 2009). Esses desafios não afetam apenas a trajetória educacional dessas crianças, mas também seu bem-estar emocional e social a longo prazo (Howlin *et al.*, 2004).

Além disso, a complexidade dos transtornos neurodivergentes na infância, como TEA, TDAH e dislexia, requer uma abordagem multidisciplinar para intervenção e suporte educacional. Esses transtornos impactam não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças, demandando a colaboração de psicólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, pedagogos e médicos especializados. Cada profissional contribui com uma



perspectiva única, criando estratégias integradas e personalizadas para atender às diversas necessidades das crianças (Matson & Shoemaker, 2009).

Essa abordagem colaborativa é essencial para monitorar e ajustar continuamente as intervenções, garantindo um atendimento dinâmico e responsivo. Psicólogos ajudam a desenvolver planos comportamentais, terapeutas ocupacionais trabalham em habilidades motoras e sensoriais, e fonoaudiólogos melhoram as habilidades de comunicação. Educadores adaptam métodos pedagógicos para promover um ambiente inclusivo e eficaz. A integração dessas estratégias não só melhora os resultados acadêmicos, mas também contribui para o bem-estar geral da criança, promovendo seu desenvolvimento integral e inclusão social (Howlin *et al.*, 2004; American Psychiatric Association, 2013; CDC, 2020).

Portanto, este estudo tem como objetivo explorar e avaliar as diferentes abordagens multidisciplinares para a intervenção e suporte educacional de crianças com transtornos neurodivergentes. Busca-se identificar as práticas mais eficazes e os benefícios de uma colaboração integrada entre profissionais de diversas áreas, como psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, nutrição e pedagogia.

Ademais, este estudo pretende analisar como essas intervenções podem ser implementadas de maneira prática no ambiente escolar, promovendo não apenas a inclusão, mas também o desenvolvimento integral e o bem-estar dessas crianças. Através de uma revisão da literatura e análise de casos, espera-se fornecer uma visão abrangente das estratégias que melhor atendem às necessidades das crianças neurodivergentes, contribuindo para um sistema educacional mais inclusivo e eficaz.

METODOLOGIA

Este estudo é baseado em uma revisão de literatura e análise de estudo de caso, com o objetivo de explorar e avaliar abordagens multidisciplinares para a intervenção e suporte educacional de crianças com transtornos neurodivergentes.

A revisão de literatura foi conduzida através de uma busca em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, PubMed, Google Scholar e Scielo, utilizando palavras-chave como "transtornos neurodivergentes", "intervenção multidisciplinar", "suporte educacional", "inclusão escolar", "TDAH", "TEA" e "dislexia". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 20 anos, em língua portuguesa e inglesa, que apresentavam evidências sobre as intervenções e suportes educacionais para



crianças com transtornos neurodivergentes. Além disso, foram analisados estudos de caso que ilustram a aplicação prática dessas intervenções em contextos escolares.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente para identificar padrões e temas recorrentes, que foram, então, integrados aos achados da revisão de literatura. Essa metodologia combinada permitiu uma compreensão abrangente e prática das estratégias de intervenção e suporte, proporcionando uma base sólida para recomendações futuras sobre como melhorar a inclusão e o desenvolvimento de crianças com transtornos neurodivergentes no ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordagens multidisciplinares

As demandas na área da saúde estão em constante transformação e apresentam desafios crescentes. A eficácia dos profissionais e a complexidade dos tratamentos tornam-se cada vez mais essenciais para assegurar um atendimento de qualidade aos pacientes (Van Bower, 2017). Diante dessas circunstâncias, a inovação e implementação de variadas abordagens terapêuticas são cruciais para responder às necessidades em expansão e às expectativas dos pacientes (Barbosa et al., 2024).

A cooperação entre profissionais de diferentes campos é vital para assegurar um tratamento abrangente e coordenado para os pacientes. Barbosa et al. (2024) ressalta que utilizar uma estratégia multidisciplinar na gestão de comportamentos complexos em crianças neurodivergentes é essencial para estimular seu desenvolvimento e elevar sua qualidade de vida.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico caracterizada por dificuldades na comunicação social e comportamentos repetitivos e restritos. Os indivíduos com TEA podem também apresentar sensibilidades sensoriais únicas e variar significativamente em suas habilidades cognitivas e linguísticas. A definição de TEA enfatiza que estas características aparecem tipicamente na primeira infância e afetam o funcionamento diário do indivíduo (American Psychiatric Association, 2013).

De Andrade *et al.* (2024) discute a importância de uma abordagem terapêutica cuidadosamente estruturada para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ajustada às diferentes fases da vida. Durante a primeira infância, as



intervenções concentram-se em terapia da fala, interação social, educação especial e suporte familiar. À medida que os pacientes avançam para a adolescência, as intervenções se adaptam para incluir grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e orientação sobre sexualidade.

Além disso, a abordagem multidisciplinar se mostra crucial para o tratamento eficaz dessas crianças. A colaboração entre psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional permite uma avaliação abrangente e a implementação de estratégias adaptativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, linguagem, motoras e sensoriais. Essa integração das especialidades é fundamental para criar um plano terapêutico personalizado, que responda às necessidades específicas da criança em todas as dimensões de seu desenvolvimento, visando potencializar seu bem-estar e inclusão social (De Andrade *et al.*, 2024).

Por outro lado, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada por padrões de desatenção, hiperatividade e impulsividade que são inconsistentes com o nível de desenvolvimento do indivíduo. Estes sintomas geralmente se manifestam antes dos 12 anos de idade e podem causar dificuldades significativas no funcionamento acadêmico, social e ocupacional. O TDAH é frequentemente acompanhado por outras condições psiquiátricas e pode persistir na vida adulta. A abordagem terapêutica inclui medicamentos, terapias comportamentais e suporte educacional (American Psychiatric Association, 2013).

Nogueira e Corrêa (2019) discutem a importância crucial de uma abordagem multidisciplinar no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, com ênfase no papel fundamental do psicólogo que pratica a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Essa abordagem integrada envolve uma equipe de especialistas, incluindo psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e educadores, que colaboram para adaptar as intervenções ao contexto social e individual do paciente. A TCC é destacada por sua eficácia em ajudar pacientes a modificar pensamentos e comportamentos problemáticos, enquanto outras técnicas como a equoterapia são utilizadas para manejar a hiperatividade.

Além disso, o tratamento deve ser adaptado às diferentes manifestações do TDAH, como os tipos predominantemente desatento - onde os indivíduos exibem dificuldades significativas em manter a atenção, sendo facilmente distraídos e esquecidos sem sinais de hiperatividade e combinado - é a forma mais comum, onde



inclui sintomas de desatenção junto com hiperatividade e impulsividade, resultando em comportamentos como interrupção frequente dos outros, dificuldade em aguardar a vez e excesso de movimento. Ambos os tipos exigem diagnósticos precisos para um tratamento eficaz, ajustado às necessidades específicas do indivíduo, para abordar todas as necessidades de maneira adequada (Nogueira; Correa, 2019).

Em muitas situações, a falta de conhecimento e a generalização do transtorno resultam em diagnósticos errôneos ou tratamentos ineficazes, particularmente para o tipo desatento, que pode ser menos óbvio e frequentemente negligenciado. A participação ativa da família é também essencial, pois o suporte domiciliar é crucial para o sucesso do tratamento, reforçando a necessidade de uma intervenção precoce e eficaz que pode melhorar significativamente os resultados acadêmicos, sociais e emocionais do indivíduo com TDAH (Nogueira & Correa, 2019).

Em contrapartida, a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado principalmente por dificuldades com a precisão e fluidez na leitura de palavras e com a ortografia. Essas dificuldades são atribuídas a um déficit no componente fonológico da linguagem, que é inesperado em relação ao nível geral de inteligência e à instrução educacional adequada. Além disso, a dislexia pode envolver problemas com habilidades de decodificação, que são frequentemente refletidas em uma leitura lenta e hesitante. Esse transtorno é persistente ao longo da vida, e as dificuldades apresentadas variam de pessoa para pessoa, afetando a leitura, a escrita e, em alguns casos, a linguagem oral (Peterson; Pennington, 2012).

O tratamento multidisciplinar para crianças com dislexia é essencial devido à complexidade do transtorno, que envolve aspectos cognitivos, neurológicos, sensoriais e emocionais. Segundo a Associação Brasileira de Dislexia, uma equipe composta por fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, neurologistas e outros especialistas é necessária para realizar um diagnóstico abrangente e preciso. Este diagnóstico considera o histórico escolar, as capacidades de linguagem e leitura da criança, bem como potenciais disfunções sensoriais ou neurológicas (Silva, 2009).

A intervenção precoce é crucial para mitigar os desafios acadêmicos e emocionais enfrentados por crianças disléxicas, especialmente à medida que elas se deparam com conteúdos escolares mais complexos. Além disso, uma abordagem integrada e coordenada entre os profissionais garante a aplicação de estratégias de intervenção eficazes que melhoram significativamente as habilidades de leitura e



cognitivas, promovendo um sucesso acadêmico sustentável e uma melhor qualidade de vida para as crianças disléxicas (Silva, 2009).

O tratamento multidisciplinar é essencial para gerenciar transtornos neurodivergentes como TEA, TDAH e Dislexia, envolvendo uma equipe de especialistas de várias disciplinas. Essa abordagem colaborativa garante diagnósticos precisos e tratamentos personalizados, focando no desenvolvimento integral do indivíduo e facilitando sua integração social e acadêmica.

Suporte Educacional para Estudantes Neurodivergentes

A neurodivergência, que inclui condições como o Transtorno do Espectro Autista, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e a Dislexia, representa um desafio significativo para os sistemas educacionais tradicionais, nesse contexto, Barbosa *et al.* (2024) fortalece a necessidade de que inclusão efetiva desses estudantes requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diversos profissionais que possam oferecer suporte especializado e adaptado às necessidades individuais de cada aluno, principalmente no contexto escolar, que diante diversos desafios, a inclusão deve se sobressair em nome de um ambiente mais receptivo.

Para estudantes com TEA, a criação de um ambiente educacional acolhedor e adaptado é crucial. Segundo Toledo e Silva (2023), a acessibilidade comportamental deve ir além das adaptações físicas, abordando também a criação de ambientes sociais e educacionais que respeitem as necessidades específicas dos alunos. Isso inclui a promoção da autonomia socioeducacional, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões e participem ativamente das atividades educacionais (Toledo; Silva, 2023). Essa abordagem é essencial para evitar a discriminação e promover a inclusão plena.

A afetividade no ambiente escolar também desempenha um papel crucial na inclusão de alunos neurodivergentes. A pedagogia afetiva, baseada nas teorias de Vygotsky, Wallon e Piaget, destaca a importância do vínculo emocional entre educadores e estudantes para facilitar o progresso educacional (Bezerra, 2006). Essa abordagem enfatiza que o afeto é uma ferramenta poderosa para a inclusão e o bem-estar dos alunos neurodivergentes, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo e interativo.

Corroborando com a idéia, Correia e Nascimento (2023) ressaltam a



importância das emoções no processo de ensino-aprendizagem, considerado a pedagogia afetiva uma poderosa ferramenta para a inclusão e promoção do bem-estar dos alunos neurodivergentes. De acordo com os autores, a valorização das emoções e a criação de um ambiente seguro e acolhedor são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional desses estudantes (Correia; Nascimento, 2023).

Costa-Hubes e Simioni (2014) experimentaram a ludicidade como estratégia nesse contexto e perceberam o sucesso da aplicação de uma Sequência Didática adaptada para alunos neurodivergentes, incluindo atividades lúdicas como jogos de pareamento que auxiliam no desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual. Essa abordagem lúdica não só facilita a aprendizagem, mas também torna o ambiente escolar mais acolhedor e motivador para todos os alunos se acordo com os autores.

A formação continuada de professores e a sensibilização da comunidade escolar são igualmente importantes para a inclusão eficaz. Investir na formação de educadores sobre as particularidades dos transtornos neurodivergentes e nas estratégias pedagógicas apropriadas é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio (Correia; Nascimento, 2023). Nesse contexto, romper uma educação que reconheça e valorize as diferenças individuais contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Freire, 2014)

No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), é fundamental a implementação de estratégias de ensino inclusivas. O trabalho em equipe e o apoio familiar são fundamentais para o sucesso da inclusão, fortalecendo as mudanças de atitudes e hábitos comportamentais no ambiente escolar (Toledo; Silva, 2023). A adaptação do ambiente físico, a utilização de recursos visuais e a prática de aprendizagem experiencial são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para promover uma participação mais ativa dos alunos neurodivergentes conforme Silva Filho (2023).

Além disso, o envolvimento de profissionais da saúde, como psicólogos e terapeutas, é essencial para enriquecer a prática pedagógica e proporcionar suporte adicional (Menezes, 2012). Essa colaboração interdisciplinar e a troca de experiências promovem o desenvolvimento de melhores estratégias na condução das crianças, aumentando as chances de sucesso na educação inclusiva.



Inclusão e Autismo: análise de estudo de caso

O relato de caso publicado por Texeira e Granda (2019) apresenta o caso de Eduardo (nome fictício), estudante da educação infantil com autismo grau 1, durante os anos de 2017 e 2018 quando o aluno possuía 4 e 5 anos.

A intervenção descrita no relato de caso mostra a importância da colaboração entre diferentes profissionais, incluindo pedagogos, psicólogos, neuropediatras, e terapeutas ocupacionais. A estagiária de pedagogia, a professora regente, e a psicóloga da APAE colaboraram para criar um ambiente de suporte abrangente para o aluno Eduardo.

Além disso, a estratégia de observação e avaliação individualizada é vista como de extrema importância conforme Texeira e Granda (2019), considerando que a intervenção relatada começou com a observação detalhada dos comportamentos e necessidades específicas de Eduardo. A estagiária observou como o barulho afetava o aluno e identificou suas hipersensibilidades auditivas, permitindo a criação de estratégias de ensino mais eficazes.

Outra situação relatada por Texeira e Granda (2019) nesse relato de caso se direciona a criação de rotinas e estruturas, considerando que a criação desses elementos é fundamental para crianças com autismo, pois proporciona previsibilidade e segurança, facilitando a adaptação e o aprendizado (Barbosa, 2024). A implementação de uma rotina clara e consistente, com combinados específicos, ajudou Eduardo a se adaptar ao ambiente escolar. O uso de imagens e comandos visuais facilitou a compreensão das atividades diárias (Texeira e Granda, 2019).

Para crianças com autismo, a adaptação a novos ambientes pode ser desafiadora (De Paula et al., 2024). Nesse sentido, a intervenção proposta por Texeira e Granda (2019) incluiu a adaptação do ambiente físico da sala de aula para atender às necessidades sensoriais e de aprendizagem do aluno, resultando em um espaço acolhedor, organizado e inclusivo.

Direcionando a análise agora para os quesitos pedagógicos, Texeira e Granda (2019) propuseram em sua intervenção atividades de estimulação sensorial ao estudante através da discriminação auditiva, respeitando os limites e ritmos do aluno. O uso de sons variados e atividades repetitivas ajudou a melhorar a sensibilidade auditiva de Eduardo. Conforme Cardoso e Blanco (2019), a estimulação sensorial direcionada é crucial para crianças com autismo, ajudando a desenvolver tolerância e



respostas apropriadas a diferentes estímulos

Intervenções ligadas ao desenvolvimento de habilidades também foram estratégias adotadas por Texeira e Granda (2019), de forma que foram implementadas atividades de coordenação motora fina e grossa, utilizando materiais concretos para ensinar letras, números e habilidades motoras. A ênfase na repetição e no uso de objetos concretos facilitou o aprendizado do estudante em questão.

Por fim, a última estratégia analisada no relato de caso publicado por Texeira e Granda (2019) se direciona ao acompanhamento e continuidade realizados durante a intervenção que se estendeu ao longo de dois anos, mostrando a importância do acompanhamento contínuo e consistente. A mudança de professores e a necessidade de adaptação a novas situações demonstraram a importância da flexibilidade e da persistência na abordagem educacional. Segundo De Araújo (2023), o acompanhamento e a continuidade são cruciais para crianças com autismo, garantindo um suporte consistente que promove progresso contínuo. Nesse mesmo contexto, o autor acredita que ajustes regulares nas estratégias educacionais e terapêuticas ajudam a atender às necessidades em evolução da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou explorar e avaliar as diferentes abordagens multidisciplinares para a intervenção e suporte educacional de crianças com transtornos neurodivergentes, como TEA, TDAH e dislexia. A análise revelou que a inclusão eficaz desses estudantes no ambiente escolar depende fortemente de uma colaboração integrada entre diversos profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, pedagogos e médicos especializados. Cada um desses profissionais contribui com uma perspectiva única, criando estratégias integradas e personalizadas para atender às diversas necessidades das crianças.

A revisão da literatura destacou que a implementação de abordagens multidisciplinares não só melhora os resultados acadêmicos, mas também contribui significativamente para o bem-estar emocional e social das crianças. As intervenções precoces e coordenadas são essenciais para mitigar os desafios enfrentados pelos estudantes neurodivergentes, especialmente à medida que enfrentam conteúdos escolares mais complexos. A criação de um ambiente educacional inclusivo e adaptado, que valorize a diversidade e promova a autonomia socioeducacional, é



fundamental para garantir a plena participação desses alunos nas atividades escolares.

Ademais, a ludicidade mostrou-se uma ferramenta eficaz no contexto educacional para alunos neurodivergentes. Atividades lúdicas, como jogos de pareamento, não só facilitam a aprendizagem, mas também tornam o ambiente escolar mais acolhedor e motivador. Esse aspecto lúdico é crucial para engajar os alunos e promover um aprendizado significativo.

A formação continuada de professores e a sensibilização da comunidade escolar são igualmente importantes para a inclusão eficaz. Investir na formação de educadores sobre as particularidades dos transtornos neurodivergentes e nas estratégias pedagógicas apropriadas é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio. A participação ativa da família também é crucial, pois o suporte domiciliar é fundamental para o sucesso do tratamento e da educação dos alunos neurodivergentes.

Para futuros estudos, sugere-se uma análise mais aprofundada das estratégias específicas que podem ser implementadas em diferentes contextos educacionais. Além disso, seria benéfico investigar o impacto de novas tecnologias e ferramentas digitais no suporte educacional de estudantes neurodivergentes. A exploração de métodos inovadores e interativos, como o uso de realidade virtual e aumentada, pode oferecer novas possibilidades para a inclusão e o desenvolvimento desses alunos.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Washington, DC:** American Psychiatric Association, 2013.

BARBOSA, Fernando Campos et al. Metodologias interdisciplinares e inclusivas no tratamento em grupo para crianças autistas e neurodivergentes. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 4, p. e3699-e3699, 2024.

BARBOSA, Isaac Gomes Xavier. **Quadro de rotinas assistivo: design e inovação para apoio às necessidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Caruaru, 2024. 39 f.

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista didática sistêmica**, v. 4, p. 20-26, 2006.



CARDOSO, Nathalia Rodrigues; BLANCO, Marília Bazan. Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 108-125, 2019.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CORREIA, Brenda Alves Mateus; NASCIMENTO, Denize dos Santos. **A abordagem da pedagogia afetiva na inclusão de alunos com TEA (Transtornos do Espectro do Autismo) no processo de ensino-aprendizagem**. Editora Realize, 2023.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD4_ID17279_TB5363_06102023024425.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

COSTA-HUBES, T. C.; SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos- textuais. In: Barros, Eliana Merlin Deganutti de./ Rios-Registro, Eliane Segatti (Org.). **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, p. 15-39

DE ANDRADE, Beatriz Nunes Passos et al. A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 3568-3580, 2024.

DE ARAÚJO, Aline Oliveira. **O processo de transição da criança com Transtorno do Espectro do Autismo para o ensino fundamental: preocupações de mães em Brasília**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

DE PAULA, Luiza Corsino et al. Transtornos psiquiátricos prevalentes na infância: lidando com desafios comportamentais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 728-760, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

HOWLIN, P.; GOODE, S.; HUTTON, J.; RUTTER, M. Adult outcome for children with autism. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 45, n. 2, p. 212-229, 2004.

MATSON, J. L.; SHOEMAKER, M. Intellectual disability and its relationship to autism spectrum disorders. **Research in Developmental Disabilities**, v. 30, n. 6, p. 1107-1114, 2009.

MENEZES, A. R. S. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?** 2012. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

NOGUEIRA, Lucilene Rosa Magalhães; CORREA, Maria de Jesus Siqueira. INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TRANSTORNO TDAH. **Revista de**



Comunicação Científica, v. 5, n. 1, p. 69-79, 2019.

PETERSON, Robin L.; PENNINGTON, Bruce F. Dislexia do desenvolvimento. **A lanceta**, v. 379, n. 9830, pág. 1997-2007, 2012.

SILVA FILHO, José Humberto Veras da. **As reflexões e os desafios da formação de um professor que leciona aulas de reforço para um aluno com TDAH: uma narrativa autobiográfica**. 2023. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SILVA, Sther Soares Lopes da. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, p. 470-475, 2009.

SINGER, J. Neurodivergent from what, exactly? Reflections on Neurodiversity, 10 out. 2019. Disponível em:
<https://neurodiversity2.blogspot.com/search?q=neurodivergent>. Acesso em: 20, jun. 2024.

TEIXEIRA, Maira Cristina Souza; GANDA, Danielle Ribeiro. Inclusão E Autismo: relato de caso sobre o trabalho com uma criança na educação infantil. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 2, p. 125-135, 2019.

TOLEDO, Mariana Miranda; SILVA, Reginaldo Aparecido. A acessibilidade comportamental no AEE: respeito à neurodivergência e o fortalecimento da autonomia socioeducacional. **15º JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS**, v. 15, n. 2, 2023.

VAN BEWER, V. Transdisciplinarity in Health Care: A Concept Analysis. **Nursing Forum**, v. 52, n. 4, p. 339-347, 2017.